

PERDAS DE SOLO POR EROSÃO HÍDRICA NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PEIXE-BOI, NORDESTE PARAENSE

Dhone da Silva Nascimento¹; Luis Fillipe Ferreira da Silva²; Daniel Pereira Pinheiro³.

1. Dhone da Silva Nascimento; 2. Luis Fillipe Ferreira da Silva, Graduando em Agronomia, UFRA/Capanema, e-mail: luisfillipe.acad@gmail.com; 3. Daniel Pereira Pinheiro, UFRA/Capanema; e-mail: daniel.pinheiro@ufra.edu.br

RESUMO: A chuva é um dos principais fatores que causam a erosão hídrica, resultando em perdas de solos agrícolas, que podem favorecer a diminuição da produtividade e a redução dos recursos naturais. Assim, o presente estudo objetivou estimar a perda de solos e identificar áreas com maior vulnerabilidade à erosão hídrica na Bacia hidrográfica do Rio Peixe-Boi, nordeste do Pará. Para isso, foi utilizada a Equação Universal de Perda dos Solos Revisada (RUSLE) correlacionada com os sistemas de informações geográficas. O fator erosividade foi obtido através dos registros das estações pluviométricas com recorte temporal de 2000 a 2021 das estações de Capanema, Nova Timboteua, Ourém, Primavera e Salinópolis; o fator de erodibilidade foi obtido através do mapa de solos do Brasil com uso de software QGIS 3.22 para atribuir os valores de K; a determinação do fator topográfico foi encontrada com uso do Modelo Digital de Elevação (MDE); enquanto o fator de uso e cobertura do solo se deu através do mapa de uso e ocupação do solo do projeto TerraClass Amazônia, referente ao ano de 2014. A média de precipitação para as estações nos anos estudados foi de 2.449 mm (Capanema), 2.236 mm (Nova Timboteua), 2.267 mm (Ourém), 2.636 mm (Primavera) e 2.845 mm (Salinópolis). Sendo assim, os valores de erosividade da chuva (R) nas estações utilizadas para caracterizar a região da Bacia Hidrográfica do Rio Peixe-Boi variaram de 10.092,37. As ordens de solo presentes na área são de Latossolos amarelos e Neossolos quartzarênicos, com 94,4% e 5,6% da área de estudo, respectivamente. Dessa forma, os valores de erodibilidade para Latossolo são classificados como médio quanto ao risco de degradação e médio para Neossolos com risco muito alto para degradação. Levando em conta que grande parte da bacia compreende Latossolos, se observa com isso a predominância do fator erodibilidade com risco médio para erosão. Regiões como pasto limpo, pasto sujo, áreas de regeneração com pasto e pasto com solo exposto representam 30,41% da área da bacia hidrográfica do rio Peixe-boi, constituindo a maior porção de uso do solo na bacia. Por tanto, resultados obtidos mostraram que a predominância da classe pequena de perda de solo ($< 10 \text{ t. ha}^{-1} \text{ ano}^{-1}$) representa 81,06% da área da bacia e que em 0,08% da área apresenta perdas de solo maiores que ($> 120 \text{ t. ha}^{-1} \text{ ano}^{-1}$). Dessa forma, podemos identificar as áreas onde os solos estão mais suscetíveis à erosão hídrica e destacar a necessidade de implementação das práticas conservacionistas e manejo integrado do solo para diminuir a perda de solos à erosão hídrica na bacia hidrográfica do Rio Peixe-Boi.

PALAVRAS-CHAVE: Hidrografia; Perdas de solo; Rusle.

